



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A DISTINÇÃO DOS GÊNEROS NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SER, REFLETINDO A EDUCAÇÃO JUNTO AO GRANDE SERTÃO DE ROSA.

Elan Cavalcante da Fonseca Ferreira, UFRN

Prof. Dr. Walter Pinheiro Barbosa Júnior, UFRN

Resumo

O presente trabalho é a exposição dos resultados parciais da pesquisa de iniciação científica “Educação Andrógina: O conflito entre os princípios feminino e masculino no grande sertão de rosa” realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na busca por uma educação que valorize o Ser em sua inteireza. O trabalho foi realizado por meio de uma ação sistemática de leitura, reflexão e anotação das obras estudadas. Foi possível analisar a androginia na obra Grande Sertão: Veredas, bem como fazer uma reflexão sobre a educação atual, que molda e divide o Ser. Pode-se concluir que atualmente existe uma padronização das crianças, não permitindo que eles sejam o que querem ser, logo, essa discussão deve prosseguir de modo a ajudar na reflexão sobre uma educação que permita ao educando se buscar e entender de forma inteira.

Palavras-chave: Educação, Andrógino, Sertão.

Introdução

O presente trabalho objetiva discutir sobre a importância do gênero na construção social do Ser, tomando como referência para a reflexão a obra Grande Sertão: Veredas e o Mito do Andrógino, visto em o Banquete de Platão. Ele é resultado do Projeto de Pesquisa "Educação Andrógina: O conflito entre os princípios feminino e masculino no grande sertão de rosa", que vem sendo trabalhado como pesquisa de iniciação científica, dentro do Grupo de Pesquisa: Sertania, Educação e Práticas Culturais, da UFRN.

As palavras são sinais. Elas orientam a relação entre os humanos e, entre as palavras que sinalizam este artigo, anunciamos gênero. No dicionário da língua



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

portuguesa, gênero significa:

Conjunto de seres ou coisas que apresentam qualidades semelhantes; classes de assuntos literários ou artísticos da mesma natureza; propriedade que os substantivos possuem de indicar o sexo pela terminação ou pela significação (BUENO, 1996, p. 322)

Esse é o significado básico atribuído a palavra gênero. Sendo assim, podemos entender que como seres humanos e dentro da nossa espécie nos agrupamos por meio de gêneros.

Para se enquadrar em determinado gênero humano, é preciso possuir atributos e funções que foram socialmente construídas. Logo, é possível notar que as diferenças entre os gêneros vão além do biológico, pois mesmo que tenha como base a natureza, nos parece ser, por meio das práticas culturais que elas vão se definindo.

Essas atribuições não possuem valores fixos, elas não são inatas aos seres humanos, temos o homem, a mulher com suas diferenças físicas e biológicas, bem como as diferenças criadas pela sociedade, que diz respeito aos sentidos, responsabilidades e lugares assumidos por homens e mulheres no meio em que vivem.

É preciso problematizar a questão da distinção e do processo de construção dos gêneros na tentativa de promover uma educação equitativa, em que cada pessoa possua um pouco mais de consciência sobre si mesma e, assim possa diminuir a relação fundamentada em preconceitos. É importante pensar essas relações Educação/Andrógino/Ser, no sentido de refletir sobre uma educação centrada no Ser de forma inteira.

Metodologia

Realizamos um trabalho, por meio de uma ação sistemática de leitura, reflexão e anotação de momentos em que identificávamos os conflitos entre os princípios feminino e masculino existentes na obra Grande Sertão: Veredas. Essas tensões apresentavam-se,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

essencialmente na relação entre os personagens Riobaldo e Diadorim.

Além de tomarmos a obra de Guimarães Rosa, como espinha dorsal da pesquisa; buscamos em outros afluentes elementos que contribuíssem para uma maior compreensão do que estávamos pesquisando. Assim, nos debruçamos sobre as obras de O Banquete de Platão e Do Contrato Social de Jean-Jacques Rousseau. Lendo, refletindo e anotando o que nos interessava de cada um dos livros lidos.

Outra fonte de pesquisa importante foi o acervo do Grupo de pesquisa Sertania, Educação e Práticas Culturais da UFRN. Dessa fonte, nos foi possível ler Artigos relativos ao tema pesquisado e Monografias.

Além dos impressos, buscamos ampliar a pesquisa, procurando no filme e série Grande Sertão: Veredas, identificar como essa relação se materializava.

Todo esse material que alimentou a busca no curso da pesquisa, foi trabalhado através de uma abordagem histórica dialética, pela perspectiva Marxista que segundo Alves, possui quatro princípios fundamentais, são eles:

- (1) a história da filosofia, que aparece como uma sucessão de doutrinas filosóficas contraditórias, dissimula um processo em que se enfrentam o princípio idealista e o princípio materialista;
- (2) o ser determina a consciência e não inversamente;
- (3) toda a matéria é essencialmente dialética, e o contrário da dialética é a metafísica, que entende a matéria como estática e anistórica;
- (4) a dialética é o estudo da contradição na essência mesma das coisas. (2012, p. 1)

A divisão dos gêneros na infância

Platão, em O Banquete, discorre sobre o mito do andrógino. Dentro dessa narrativa, Aristófanos fala que no início dos tempos, a nossa natureza não era a mesma que agora, eram três os gêneros que existiam, o masculino, o feminino e o andrógino. Esse terceiro era um ser completo, ele teria o masculino e feminino em si, eram seres



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

fortes e vigorosos, sendo assim não precisaria do outro, nem dos deuses, então Zeus para tornar esses seres mais fracos, resolveu dividi-los, assim as metades passaram a se procurar, na tentativa de formar um só novamente, pois necessitavam um do outro, desse modo muitos perderam as forças e morreram.

É daí que se origina o amor que as criatura sentem umas pelas outras; e esse amor tende a recompor a antiga natureza, procurando de dois fazer um só, e assim restaurar a antiga perfeição. [...] Cada um de nós é a metade da senha de um homem, pois todos fomos divididos em dois, à semelhança do linguado: de um fizeram dois. E por isso, cada um busca a sua metade correspondente. (PLATÃO, 2013, p.122)

Platão expõe um mito, que talvez reverbere em muitas narrativas posteriores, pois não é difícil encontrar alguns dos seus elementos, como a busca pela metade perdida que vaga no mundo em muitas estórias e contos que são propagadas desde a infância, diversas falam sobre um amor eterno, uma metade que já é destinada à alguém, princesas e príncipes que se encontram, se completam e são felizes para sempre.

Além de fazer com que a criança cresça imaginando que existe alguém destinado a ela e que a pessoa será feliz quando encontra-lo, esses contos também são carregados de valores que começam a construir, dividir e moldar o Ser desde a infância produzindo e compartilhando muitas informações, sobre como as coisas e as pessoas devem ser, agir e o que devem sentir. É possível perceber isso nos desenhos, filmes, livros infantis que falam sobre princesas, príncipes, heróis e donzelas. A menina cresce sabendo que deve ser comportada, delicada, cuidadosa e o menino entende que deve ser um homem forte e destemido, esses valores também são perpetuados por meio das brincadeiras divididas por gênero.

Seja no mito ou nos contos, essa divisão do Ser é um aspecto que o condiciona, o escraviza. Talvez essa dimensão contribua para se compreender o que diz Rousseau (2013), no Contrato Social, quando ele anuncia que o homem nasce livre e por toda parte encontra-se acorrentado.

Esse processo nos parece indicar que somos nós os construtores de nossos próprios grilhões, buscamos nos enquadrar para que consigamos viver bem, conforme o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ideal de felicidade implantado e como não poderia ser diferente depois de todos os moldes postos pela sociedade, esperamos um amor que nos complete, que dure a vida toda e que nos faça felizes.

Ao criar essa felicidade hipotética dos contos de fadas e propagar esse conceito de que para ser feliz precisa ter uma outra metade, de que a mulher é a princesa que fica em casa e o homem o príncipe que vai salvá-la, são impostos princípios masculinos e femininos, que vão além das características biológicas do homem e da mulher. São padrões sociais.

Além do que já foi exposto sobre os contos, essa divisão de valores também pode ser notada na relação entre o adulto e a criança. O adulto tem conceitos sociais construídos ao longo da trajetória de vida, ele vai sendo dividido em si mesmo, ao ser definido como um gênero, uma vez que ao nascer a criança não se sabe homem ou mulher, ele está no mundo, mas ainda não se encontra com o mundo.

Após a construção e internalização desses moldes, o Ser que já passou pela etapa de escolarização e já tem muita coisa definida dentro de si, começa a perpetuar os conceitos e contribuir para moldar as crianças, dessa forma vão propagando que a menina deve brincar de boneca, casinha, vestir rosa, o menino deve gostar de azul, brincar de carrinho e blocos de construir.

Ao observar que os padrões sociais começam a ser propagados na infância, é possível entender que o Ser completo disposto por Platão existe de fato, não biologicamente, mas psicologicamente: na criança temos o andrógino.

É comum se ver meninas querendo brincar de boneco ou carrinho, bem como meninos que não se importam de brincar de boneca ou vestir roupa cor de rosa, pois nessa fase, antes dessa separação social eles ainda possuem os dois seres dentro de si, e então assim como Zeus a sociedade começa a separar e moldar as pessoas, corrigindo quando a criança deseja fazer algo que socialmente não é aceitável.

Depois de longa meditação, falou Zeus: - "Crio que encontrei um modo de permitir que os homens existam, mas domesticados, tornando-os mais fracos: cortarei cada um deles em duas partes, e assim obteremos esta dupla vantagem: ficarão mais fracos e mais



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

úteis, porque serão mais numerosos para nos servir. Caminharão tesos sobre duas pernas apenas. Se persistirem em revoltar-se e não quiserem ter paz, dividirei mais uma vez cada um deles em outras duas partes, e assim caminharão sobre um só pé" (PLATÃO, 2013, p.121)

No Mito, Zeus dividiu os seres para que fossem domesticados e moldados de uma forma mais fácil, pois isso não seria possível se eles fossem um Ser completo, sem fraqueza e sem precisar dos Deuses. Atualmente, os pais, as escolas e a sociedade de uma forma geral, toma para si esse papel, não moldando biologicamente cada Ser, mas fazendo com que cada um siga determinado caminho pré-definido, podendo e domesticando as crianças bem como no Mito.

Os conflitos de gêneros no Grande Sertão de Rosa

Em contraposição a esse conceito de homem e mulher posto pela sociedade, podemos analisar alguns conflitos que ocorrem na obra Grande Sertão: veredas de Guimarães Rosa.

A obra toma como cenário o Sertão das Gerais, com um bando de jagunços que convivem sempre com guerras, brigas, amizades, amores, fome, sede, entre outros sentimentos que proporcionam alegrias e tristezas. Mais um ambiente no qual os papéis de homem e mulher são bem divididos, ele deve ser forte e ela deve assumir o papel da donzela delicada.

Jagunço é isso. Jagunço não se escabrêia com perda nem derrota - quase que tudo para ele é igual. Nunca vi. Pra ele a vida já está assentada: comer, beber, apreciar mulher, brigar, e o fim final. (ROSA, 2001. P. 72)

Nesse contexto em que a vida já esta assentada, o autor constrói um personagem que não foi separado conforme os padrões sociais, Reinaldo/Diadorim, pois é uma mulher ensinada a ser forte, ter modos de homens e conviver no meio deles, ou seja, ele constrói uma narrativa que escapa ao padrão de feminino/masculino de forma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dicotômica.

Reinaldo é um jagunço e Diadorim é uma mulher vestida de homem, porém, ambos são um só.

Riobaldo, pois tem um particular que eu careço de contar a você, e que esconder mais não posso... Escuta: eu não me chamo Reinaldo, de verdade. Este é nome apelativo, inventado por necessidade minha, carece de você não me perguntar por quê. Tenho meus fados. A vida da gente faz sete voltas - se diz. A vida nem é da gente..." (ROSA, 2001. p.171)

- "Pois então: o meu nome, verdadeiro, é Diadorim... Guarda este meu segredo. Sempre, quando sozinhos a gente estiver, é de Diadorim que você deve de me chamar, digo e peço, Riobaldo..." (ROSA, 2001. p.172)

Nesse personagem, é possível notar que existe um equilíbrio, ele aparentemente não vive em conflito por assumir os dois papéis, ela consegue ser delicada e demonstrar cuidado, ele consegue ser forte e respeitado perante os jagunços. Porém, ambas as partes não podem ser mostradas ao mesmo tempo, ainda convivem divididos.

Desde a infância Diadorim foi criado dessa forma, cresceu como algo natural, porém, ainda assim ele não é o ser inteiro visto no mito do andrógino, pois é notado que existe nele também a negação do Ser, ele não pode ser inteiro, apesar de conviver bem com as duas metades, precisa continuar seguindo o que tá socialmente posto, negando e escondendo o seu lado feminino perante os outros e o amor por Riobaldo.

Já Riobaldo, é um personagem construído socialmente correto, homem que é e age conforme os padrões da época e local, é possível notar que existe um conflito, pois ele conhece Reinaldo e ambos desenvolvem uma amizade especial, com cara de amor. "Nanje pelo tanto que eu dele era louco amigo, e concebia por ele a vexável afeição que me estragava, feito um mau amor oculto." (Rosa, 2001. p.99)

Durante o percorrer do livro, é possível notar o impasse do personagem Riobaldo ao perceber que está apaixonado por um homem, para ele isso não é certo, não pode acontecer.

.... calado comigo, me dizer: "Nego que gosto de você, no mal. Gosto,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

mas só como amigo!..." Assaz mesmo me disse. De por diante, acostumei a me dizer, sempre vezes, quando perto de Diadorim eu estava. E eu mesmo acreditei. Ah, meu senhor! - como se o obedecer do amor não fosse sempre ao contrário..." (ROSA, 2001. p. 308)

Esse sentimento de culpa é intensificado devido a época e o ambiente no qual o livro se passa, pois Riobaldo é um jagunço, homem forte que deve gostar de mulher, e ele gosta. Esse sentimento por Diadorim é descoberto no meio de muitos outros gostares, Riobaldo se encontra com diversas mulheres e se casa com uma, Otacília, moça de família que ele conhece em uma das viagens.

A saudade que me dependeu foi de Otacília. Moça que dava amor por mim, existia nas Serras do Gerais (...) Otacília, ela queria viver ou morrer comigo - que a gente se casasse. (...) Mas os olhos verdes sendo os de Diadorim. Meu amor de prata e de ouro. (ROSA, 2001. p. 68)

É possível notar o conflito e a negação de sentimento pela qual esse personagem passa. Amar alguém que não é permitido. Apesar desse conflito não se passar em um ambiente escolar, ao pensar essa angústia, surge a seguinte problemática, seria possível a escola pensar um modo de promover uma educação sem distinção de gêneros? Permitindo a cada um o seu espaço para se desenvolver do modo que achar melhor?

Considerações finais

A educação como está posta escraviza o Ser, não permite que seja quem é ou se conheça. Seja nas instituições escolares, nas relações sociais ou em casa, estamos o tempo todo reafirmando e construindo padrões nas crianças, se percebemos algo que julgamos errado, e logo é feita a correção e desse modo vamos moldando para que todos continuem seguindo como "deve ser".

Na sociedade que vivemos, não existe muito espaço para o novo, o diferente é posto as margens, isso se reproduz em sala de aula. Falta uma formação de professores



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que ensinam para o Ser, não para a menina e o menino de forma diferenciada, essa reflexão por meio dos mestres é de extrema importância para permitir que os alunos se formem plenamente, e que se conheçam.

Rubem Alves (2011) fala que o capitalismo só conhece e valoriza as coisas que são passíveis de serem transformadas em mercadorias, porém, o prazer não é dado automaticamente pelo ato de ter. É importante pensar para que a educação não se torne apenas mercadoria, para que ela não sirva apenas a feira das utilidades, mas que ela também seja oferecida de forma prazerosa, promovendo a humanidade das pessoas que por ela passam, independentemente de raça, sexo, deficiência ou qualquer diversidade cultural.

Essa discussão não deve ser finalizada e sim prosseguir de modo a ajudar na reflexão sobre uma educação que permita ao educando se buscar e entender de forma inteira.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Bibliografia:

ALVEZ, R. **Variações Sobre o Prazer:** Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

AVANCINI, W. **Grande Sertão: Veredas.** [Filme - Vídeo]. Produção de Ary Grandinetti Nogueira, Direção de Walter Avancini, Buritizeiro(MG), Rede Globo, 1985. 25 capítulos.

BATISTA, E. K. P. **Educação Andrógina:** O Equilíbrio Entre os Princípios Feminino e Masculino no Grande Sertão de Rosa. Natal, 2012.

BUENO, S. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: FTD : LISA, 1996.

FERNANDES, M. G. M. **Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro.** Rev. bras. enferm. vol. 62 no.5 Brasília Set/Out. 2009

LAURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007

NIETZSCHE, F. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-moral.** Tradução: Torres Filho, R. In: Antologia de Textos Filosóficos. Marçal, J. (org.), SEED, Paraná, 2009. p. 530 - 541.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates, Banquete.** 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas.** 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROUSSEAU, J-J. **Do Contrato Social.** São Paulo: Martin Claret, 2013.